

■ CASTRO DAIRE  
 Texto Mariana Rebelo Silva

## ESTUDO GEOLÓGICO PROPÔS MUDANÇA DA ETAR DE ARCAS



*“Com o mesmo investimento previsto inicialmente, a cobertura desta nova ETAR vai ser melhor para o concelho”*

Paulo Almeida, presidente do município de Castro Daire

AS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DA NOVA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS (ETAR) DA VILA DE ARCAS, EM MÔES, CASTRO DAIRE, VÃO AVANÇAR, MAS NUM NOVO TERRENO. MUDANÇA VAI TRAZER MAIS VANTAGENS PARA A POPULAÇÃO

A mudança de localização da nova Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) da vila de Arcas foi proposta por

um estudo geológico e geotécnico. “A alteração da localização foi proposta por vários motivos. Vai permitir, num futuro próximo, servir o possível parque industrial, salvaguardando a necessidade de, no futuro, se construir uma nova ETAR”, explicou o presidente da Câmara de Castro Daire, Paulo Almeida.

Mas as vantagens não se ficam por aqui. Com a mudança de terreno, a ETAR passará a cobrir “a totalidade da aldeia de ARCAS”, coisa que não acontecia no terreno inicial onde estava prevista a obra.

Além disso, “vai facilitar, no futuro,

o saneamento das aldeias de Cela e Adenodeiro”, frisou o autarca.

A alteração foi pensada também em “termos estratégicos”, no que diz respeito à construção e ampliação da zona industrial do concelho. “Queremos criar condições para a expansão da área de negócio predominante, o granito”.

A obra vai ronda os três milhões de euros. “Com o mesmo investimento previsto inicialmente, a cobertura desta nova ETAR vai ser melhor para o concelho”, rematou Paulo Almeida, presidente do município de Castro Daire.

### ▲ ARMAMAR

#### CAMINHADA DA MACIEIRA EM FLOR

Antes do fruto começar a brotar, já se preparam eventos para dar a conhecer a “beleza imponente” das macieiras em flor.

Assim, este domingo, a Associação

Cultural e Recreativa de Jograis de Gogim, em Armamar, vai levar a cabo uma caminhada. Um percurso circular com cerca de 10 quilómetros e que se destina a toda a

família. A participação é gratuita e não requer inscrição prévia. Depois da caminhada, o lanche convívio em que cada participante leva uma iguaria para partilhar.

### ▲ RESENDE

#### CARROS DE MALA ABERTA E PROVAS DE PERÍCIA EM CALDAS DE AREGOS

O largo das Caldas de Aregos, em Resende, recebe no primeiro fim de semana de maio um encontro de carros clássicos e a feira “de mala aberta”. Uma iniciativa não só para os amantes das quatro rodas, mas também para todos aqueles que têm curiosidade em conhecer o mundo automóvel. Uma boa oportunidade, segundo a organização, para ver de perto algumas “bombas”, conhecer as paisagens

do Douro e encontrar relíquias para e de colecionadores.

Durante os dois dias (3 e 4 de maio) decorre uma exposição de carros, assim como demonstrações de perícia em recinto fechado. Para domingo, está previsto o passeio e ainda a realização de um percurso com obstáculos altura em que, ainda de acordo com a organização, “os condutores mostram aquilo que valem”. Ao longo do dia decorre a

feira da Mala Aberta. Espetáculos de radiomodelismo concluem as iniciativas deste terceiro encontro que de ano para ano tem vindo a receber cada vez mais participantes e visitantes.

O III Encontro de Clássicos e Míticos e a Feira da Mala Aberta é uma organização da União das Freguesias de Anreade e S. Romão de Aregos, em parceria com o município de Resende.



OPINIÃO

ROGÉRIO MATIAS  
 Professor

#### IMPACTOS

Foi recentemente divulgado um estudo que demonstra o importante impacto económico dos institutos politécnicos nas economias das regiões onde se inserem. Trata-se de um estudo semelhante, em termos de metodologia, a outro realizado em 2014, mas agora abrangendo mais instituições (apenas ficaram de fora os institutos politécnicos de Lisboa, Porto e Coimbra).

Sendo um estudo sobre o impacto económico, compreende-se que a sua divulgação se tenha centrado nessa perspetiva. Alguns títulos: “Cada aluno dos politécnicos gera 6850 euros para a cidade onde estuda”; “Gastos dos estudantes são 80% do impacto direto dos politécnicos nas regiões”; “O impacto económico dos politécnicos nas regiões onde estão inseridos varia entre 27 e 170 milhões de euros”.

Porém, os institutos politécnicos, nomeadamente tendo em conta a sua localização geográfica, geram outros efeitos positivos, não estritamente económicos e não menos importantes.

A montante, permitem a um vasto conjunto de pessoas o acesso a formação de nível superior, a mais diversa, de que certamente estariam privadas se essa oferta não existisse localmente. Não apenas muitos jovens que terminam o ensino secundário e que, nomeadamente por dificuldades económicas, dificilmente prosseguiriam os seus estudos, mas também os menos jovens, ativos ou desempregados.

A jusante, propiciam a fixação de pessoas nos seus territórios, com todos os efeitos benéficos que daí resultam. E, melhor ainda, pessoas qualificadas.

Muitos outros aspetos positivos poderiam ser elencados. A importância dos institutos politécnicos é inegável e por demais evidente. Todos ganhariam se houvesse mais convergência e consenso em seu torno. As instituições têm de ser (e são, sempre) mais importantes que os indivíduos. Têm de ser estes a servir aquelas, não a servir-se delas. Este artigo pode ser lido e comentado em [www.rogeriomatias.com/blogue](http://www.rogeriomatias.com/blogue).